

# HORIZONTES

Boletim informativo das Faculdades de Taquara

## *Rumo a novos desafios*



Dezembro / 2000 – Nº 24



O ano de 2000 foi marcado pelo ingresso da Faccat em seu próprio campus. Agora, a instituição está voltada à implantação de novos cursos de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa

### Força feminina



Mulheres já representam 65% dos acadêmicos da Faccat  
– Páginas 7 a 13 –

### Indústria calçadista



Salão abriu espaço para a produção publicitária do setor  
– Página 5 –

EDITORIAL

## Rumo a novos desafios!

**A**o mesmo tempo em que soa como uma evocação, o título que abre este último número de Horizontes em 2000 sintetiza o atual momento da Faccat. Foi, afinal de contas, no decorrer deste ano que a instituição deu o passo mais significativo da sua história até agora, qual seja a ocupação do seu próprio campus universitário.

Consolidada essa etapa, é hora de rumar para os desafios que estão à frente, entre os quais a abertura de novos cursos é o mais imediato deles, devendo começar a se concretizar já a partir do início do novo ano.

Independentemente disso, 2000 foi um ano de intensa atividade na Faccat, que viu o seu campus se transformar no palco dos grandes acontecimentos e debates da região, a exemplo do que espelham novamente várias páginas desta edição.

Como matéria extra, apresentamos um trabalho especial sobre a presença cada vez maior de mulheres entre os acadêmicos da instituição, elas que representaram 65% do total de alunos matriculados neste semestre. As histórias relatadas e os depoimentos colhidos mostram que o avanço feminino nos mais diversos segmentos da sociedade, inclusive nas salas de aula, não se dá por acaso, mas é consequência da atitude de quem também está no rumo de novos desafios.

Um Feliz Natal a todos, com os votos de que a chegada de 2001, marcando o início do Terceiro Milênio, assinala efetivamente o advento de um novo tempo no coração dos homens.

# Perspectivas da educação no século XXI

(\*) Marlene Soder Ressler

Muito se fala das tendências nas diferentes áreas para o século XXI. Sabemos que o conhecimento e a aprendizagem nunca foram tão valorizados como estão sendo atualmente. Isso significa que vivemos na sociedade do conhecimento e que os bens materiais deixarão lugar por serem secundários e os processos de aquisição do conhecimento assumirão papel de destaque.

E a escola estará preparada para enfrentar esses desafios? Urge, portanto, que as pessoas diretamente envolvidas com os processos educacionais repensem o fazer pedagógico da escola para prover seus alunos de todos os conhecimentos de que eles necessitam para serem aptos a se tornarem os profissionais necessários à sociedade moderna.

A escola, nos últimos anos, tem tomado novos rumos. Enquanto na escola tradicional o centro de todo o processo era a transmissão do conteúdo já elaborado, na escola moderna os conteúdos necessitam ser constantemente reelaborados e reestruturados devido à velocidade das mudanças que acontecem na sociedade. Cabe à escola não apenas transmitir esses conteúdos, mas principalmente adequá-los à utilização prática. Isso significa que não basta conhecer um repertório de saberes codificados, mas saber aplicá-los

em situações reais do cotidiano. Para que isso aconteça, é necessário que o aluno utilize sua atenção, memória e pensamento estimulado pelo seu professor.

Para que a escola cumpra o seu papel diante dos desafios que se lhe impõem, será necessário também repensar o papel do professor como mediador entre o conhecimento e o aluno. Ele, o professor, tem a tarefa de acolher seu aluno para a aprendizagem. Acolher significa, antes de tudo, acreditar que o aluno é capaz de aprender. É investir nele todo potencial que tem, pois se sabe que qualquer aluno, quando

motivado e incentivado para sua aprendizagem, esta se torna mais significativa. Essa idéia é confirmada por Abreu quando diz: "A atuação do professor que busca apoiar afetivamente seus alunos exige uma atitude de acolhimento tanto nos aspectos estritamente didáticos quanto nos de relação interpessoal" (Revista Pátio, novembro 2000).

Sendo assim, a afetividade e a competência do professor devem fazer parte da construção de uma escola de qualidade e fazer frente aos desafios que lhe são apresentados, construindo uma educação voltada aos interesses da sociedade do século XXI.

(\*) Professora de Prática de Ensino e coordenadora do Curso de Pedagogia da Faccat.

**"Acolher significa, antes de tudo, acreditar que o aluno é capaz de aprender."**

## EXPEDIENTE

HORIZONTES é um boletim informativo da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas (FACCAT), Faculdade de Educação (FAETA) e Faculdade de Ciências da Comunicação (FACTA) de Taquara.

Endereço: Av. Oscar Martins Rangel, 4500 (RS-115) – Taquara – RS

Fones: (051)542-6066 / 541-5320 / 541-6600 – Fax: 541- 6626

Endereço na Internet: <http://www.faccat.br>

Entidade mantenedora: Fundação Educacional

Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN)

HORIZONTES - Redação e diagramação – Alvaro Aloisio Bourscheidt  
Fotografia – Alvaro Aloisio Bourscheidt, Antônio Scheffel e José Carlos Scheffel  
Revisão – Ivo Afonso Backes / Arte final – Fernando Maciel  
Editoração eletrônica – Jornal Panorama (Taquara – RS)  
Impressão – Gráfica Golden Star (Taquara – RS)

# Os desafios do rádio na virada do milênio

Um dos maiores especialistas em assuntos de radiodifusão no Brasil palestrou no auditório do campus da Faccat no dia 9 de outubro passado. Foi ele o jornalista gaúcho Luiz Artur Ferrareto, que veio a convite da coordenação do Curso de Comunicação Social para falar sobre as tendências da radiodifusão sonora na atualidade.

Na palestra assistida por acadêmicos, profissionais da área de comunicação e público em geral, Ferrareto falou sobre o passado, presente e futuro do rádio, que atualmente ainda é o veículo de comunicação mais presente nas residências brasileiras, apesar de receber somente 4% das verbas publicitárias.

Na parte inicial da sua exposição, Ferrareto fez uma descrição da atual estrutura da comunicação radiofônica no Rio Grande do Sul, especialmente no que se refere à atuação dos principais grupos que operam no Estado. Destacou, entretanto, a força das rádios do interior, citando uma pesquisa realizada em 24 cidades gaúchas segundo a qual as emissoras locais detêm 94% da audiência local, ao mesmo em que 84% dos ouvintes atribuem-lhe maior credibilidade.

Mesmo assim, segundo o palestrante, as rádios estabelecidas em cidades de menor porte estão constantemente à mercê da economia local. "Quando o comércio vai mal, essas rádios se ressentem muito, pois ele é o seu principal finan-



Luiz Artur Ferrareto palestrou no auditório do campus sobre as tendências da radiodifusão



Palestra reuniu acadêmicos e profissionais do meio radiofônico

ciador", comentou.

Sobre os tipos de programação adotados pelas rádios, Ferrareto destacou que muitas emissoras apelam para um estilo popularesco que permite baixar custos e geralmente se reflete em bons índices de audiência. "Coloca-se um repórter com uma unidade móvel e um telefone celular e se vai para a periferia praticar uma espécie de assistencialismo", ressaltou.

## TENDÊNCIAS FUTURAS

Direcionando-se para o futuro, Luiz Artur Ferrareto comentou que uma das incógnitas é o destino das chamadas "rádios comunitárias", que transmitem por ondas curtas e, na maioria dos casos, possuem ligações com bairros ou entidades. Segundo ele, tais iniciativas não são vistas com bons olhos pelos grandes empresários da comunicação, provavelmente por temerem perda de poder e evasão de anunciantes.

Na área tecnológica, o

palestrante destacou que uma das grandes tendências é a transmissão pelo sistema digital, em substituição ao analógico, utilizado atualmente. Segundo ele, essa mudança permitirá, por exemplo, que um ouvinte possa escutar sempre uma mesma emissora durante uma viagem, sem perda da qualidade do sinal, que será transmitido via satélite. Além disso, poderá receber pelo display informações adicionais sobre tempo, trânsito, cotações das bolsas de valores e outras de seu interesse.

O jornalista ainda se referiu às novas tecnologias em ascensão, como a TV por assinatura e Internet, bem como o advento do aparelho de CD nos automóveis. Segundo ele, no momento, a última das três é a que mais preocupa os administradores e profissionais radiofônicos, principalmente aqueles que atuam no segmento FM (frequência modulada). "As pessoas estão deixando de ouvir rádio que toca música para colocar o CD de sua preferência", explicou. Quanto à Internet, segundo Ferrareto, ainda é cedo para medir o impacto que ela produzirá sobre o rádio, mesmo porque atualmente apenas 3% da população tem acesso à rede mundial de computadores.

Diante disso, complementou, as tendências apontam para uma maior popularização na programação radiofônica e abertura de mais espaço para a notícia no segmento de FM.

## Semana Acadêmica abordou temas da administração e contabilidade

Profissionais renomados da administração e contabilidade palestraram no auditório da Faccat durante a 1ª Semana Acadêmica realizada no final de setembro passado. A iniciativa partiu da coordenação dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis mantidos pela instituição e teve como um de seus objetivos promover a complementação, prática e aprofundamento dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Também buscou a troca de informações e de experiências, bem como proporcionar estudos e debates permanentes sobre questões relevantes das áreas abrangidas pelos dois cursos.

Aproveitando o momento de campanha eleitoral, que estava em sua semana decisiva, um dos temas das pales-

tras foi "Marketing Político", abordado pela professora doutora Neusa Demartini Gomes, da PUCRS. Já o atual presidente do Sindicato das Empresas Contábeis do Rio Grande do Sul (Sescon/RS), Tadeu Saldanha Steymer, falou sobre "A importância da perícia no mercado de trabalho".

A programação foi encerrada com a palestra do ex-presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRCRS) e do Conselho Federal de Contabilidade, Ivan Carlos Gatti, sobre "A valorização do contabilista no mercado atual".

Além dos acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis, a participação nas palestras foi oportunizada à comunidade em geral.

## Baile integrou a terceira idade

Objetivando agregar um número maior de pessoas ao trabalho que vem sendo desenvolvido, o Centro de Arte e Cultura da Faccat e o Coral Viva a Vida promoveram, na tarde de 5 de outubro, o 1º Baile da Terceira Idade.

O evento realizado no CTG O Fogão Gaúcho, em Taquara, reuniu os integrantes do grupo de terceira idade mantido pela

instituição de ensino, além de participantes de outros grupos locais que congregam essa faixa etária.

Além das danças, animadas por Paulinho Show, a ocasião incluiu um desfile de moda antiga protagonizado por integrantes dos grupos de idosos.

Um dos momentos mais animados da tarde foi o concurso de escolha do representante do sexo masculino mais charmoso presente.

Segundo a diretora do Centro da Arte e Cultura, Ângela Gonzaga, a iniciativa atingiu o objetivo de integrar o público da terceira idade, conferindo um aspecto mais descontraído ao trabalho que vem sendo desenvolvido com essa faixa etária. Segundo ela, a intenção é expandir cada vez mais o projeto, aproveitando a bagagem cultural dos idosos para beneficiar a comunidade em geral.



**ANTROPOLOGIA**  
O Centro de Educação Ambiental da Faccat deu continuidade, neste segundo semestre de 2000, ao seu programa de palestras seriadas. A iniciativa é desenvolvida em parceria com a Comissão Fulbright dos Estados Unidos e tem a finalidade de promover atividades com a participação de renomados pesquisadores internacionais.

No final de outubro, quem marcou presença na instituição foi o professor e doutor William Harry Fischer (foto), do Departamento de Antropologia do College of William & Mary, do estado da Virgínia, nos Estados Unidos. O visitante é PhD em Antropologia pela Cornell University. Entre seus trabalhos, constam mais de dez anos de pesquisa antropológica junto aos índios Xikrin-Kayapó do Estado do Pará, cujos resultados são amplamente difundidos entre os profissionais da antropologia no Brasil.

Na Faccat, William Harry Fischer desenvolveu um ciclo de três palestras destinadas aos acadêmicos, professores da instituição e público em geral. Os temas abordados versaram sobre a ecologia política, organização social e gestão das reservas indígenas na Amazônia.



Evento objetivou atrair novas pessoas ao trabalho que vem sendo desenvolvido

# Salão da Propaganda Calçadista valorizou setor produtivo da região

**O**s estudantes do Curso de Comunicação Social da Faccat tiveram neste semestre uma grande oportunidade para entrar em contato com o mercado de trabalho. Foi por intermédio do 1º Salão da Propaganda Calçadista, evento que movimentou o campus da instituição entre os dias 13 e 24 de novembro.

Promovido pela coordenação do Curso de Comunicação, o Salão constou de duas programações distintas. Uma delas foi a exposição de peças publicitárias produzidas para as empresas calçadistas da região, incluindo anúncios, banners, vídeos e materiais promocionais, como canetas, calculadoras, agendas eletrônicas e outros. A iniciativa oportunizou uma retrospectiva da trajetória da propaganda calçadista ao longo dos anos, estabelecendo também uma prévia das tendências da moda para o setor no próximo ano.

A outra frente do Salão foi o 1º Seminário da Propaganda Calçadista, realizado no auditório do campus, nos dias 13 e 14, com a participação das agências de publicidade responsáveis pelas campanhas das principais marcas de calçados da região. Foram elas a DCS Comunicações (Azaléia), Paranhama Publicidade (Werner), Martins+Andrade Comunicação e Estágio 21 (Piccadilly), BMA Informação e Imagem Assessoria de Comunicação (Bibi), J & J Publicidade



Publicitários relataram o trabalho das agências para fixar as marcas de calçados



Joaquim: vínculo entre o setor produtivo e a formação acadêmica

(Tabita), Pro>Target Comunicação e Marketing (Via Marte) e ainda o Departamento de Marketing de Calçados Beira Rio.

Em exposições orais acompanhadas pela utilização de recursos audiovisuais, os publicitários convidados desmistificaram os processos de criação e descreveram o trabalho desenvolvido para a fixação das marcas

junto ao público consumidor.

Segundo o coordenador do Curso de Comunicação Social, professor Joaquim Fonseca, ao mesmo tempo em que proporcionou uma experiência prática aos acadêmicos, o Salão da Propaganda Calçadista abriu um espaço diferenciado para o principal setor econômico da região. "Nossa idéia foi a de prestigiar especialmente

as empresas de calçados que tanto têm se destacado na área publicitária, algumas em âmbito nacional", ressaltou. Ele sublinhou que o evento serviu para estabelecer um vínculo entre o setor produtivo da região e o processo de formação acadêmica. Face ao sucesso obtido, o Salão da Propaganda Calçadista passará a ser realizado anualmente no mês de outubro.



Peças expostas no Salão mostraram a trajetória da propaganda calçadista ao longo do tempo

# Faccat é unidade gestora regional do Pólo de Modernização Tecnológica

Por intermédio de um protocolo de intenções assinado no final de outubro passado, a Faccat se tornou a unidade gestora do Pólo de Modernização Tecnológica do Vale do Paranhana e Encosta da Serra. O programa é desenvolvido pela Secretaria Estadual da Ciência e Tecnologia desde 1989 com o objetivo de apoiar projetos de pesquisas voltados ao desenvolvimento de tecnologias adequadas às diferentes regiões do Estado.

O ato de assinatura do protocolo, realizado no campus da instituição, contou com a presença dos prefeitos da região e de representantes de entidades empresariais e de trabalhadores que emprestarão apoio à iniciativa. A Faccat foi nomeada unidade gestora do Pólo de Modernização Tecnológica, cujo coordenador designado é o professor e mestre engenheiro Carlos Fernando Jung.

A implantação do programa em nível regional vinha sendo pleiteada desde 1998 pelo Conselho Regional do Desenvolvimento do Vale do Paranhana/Encosta da Serra. "A efetivação do Pólo é importante para a região, mesmo porque não se trata de algo exclusivo da Faccat", avalia o presidente do Corede e diretor da instituição de ensino, Delmar Backes. Segundo ele, a faceta aberta do programa pode ser medida pelo fato de possibilitar que qualquer pessoa ou entidade encaminhe projetos de pesquisa ao Pólo de Modernização Tecnológica para fins de parceria.

Conforme expõe o coordenador Carlos Fernando Jung, a hierarquia do Pólo de Modernização Tecnológica também compreende diversas unidades executoras, que em âmbito regional estão representadas pelas Faculdades de Taquara, além de outras entidades que poderão ser agregadas futuramente. Essas unidades executoras apresentarão os projetos de pesquisa, cabendo à gestora a sua formatação e encaminhamento à



Carlos Fernando Jung é o coordenador regional do programa

Secretaria Estadual da Ciência e Tecnologia. Uma vez que sejam aprovados, os projetos receberão apoio na forma de equipamentos e material de consumo para o desenvolvimento das pesquisas propostas.

Jung também chama a atenção para a possibilidade de participação de pesquisadores autônomos, citando, como exemplo, os que atuam nas empresas da região e no Centro Tecnológico Monteiro Lobato (Cimol) de Taquara. "Eles também poderão receber o apoio do Pólo nas suas pesquisas, desde que enviem seus projetos à unidade gestora para a devida análise e posterior encaminhamento ao canal competente", ressalta.

## LINHAS DE PESQUISA

Em nível regional, os projetos apoiados pelo Pólo de Modernização Tecnológica deverão contemplar as seguintes linhas de pesquisa: planejamento e controle da produção, gerência da produção, processos de produção, controle e automação de processos,

engenharia do produto, gestão ambiental, gestão da qualidade, estudo de impacto ambiental, certificação ambiental, educação ambiental, conforto ambiental, organização do trabalho, ergonomia e segurança do trabalho, sistemas de informação, informática aplicada à educação, planejamento estratégico, estudos de viabilidade econômica, gerência de custos, marketing e comercialização, publicidade e propaganda, planejamento e implantação de produtos turísticos e ainda turismo ecológico.

Até o momento, dois projetos de pesquisa já foram aprovados pela Secretaria da Ciência e Tecnologia para receberem o apoio do Pólo de Modernização.

Um deles está voltado à implantação de um mercado virtual para comércio eletrônico entre as empresas da região e o outro propõe o desenvolvimento de um software para gestão do conhecimento em tecnologia da informação via intranet nas organizações.

# A força está com elas

**Q**uase não seria necessário recorrer à estatística para comprovar o predomínio das mulheres entre os acadêmicos da Faccat. Uma simples percorrida visual, a qualquer noite no campus, permite concluir que elas estão presentes em número superior aos homens, escancarando uma tendência que aumenta a cada ano que passa. Mesmo assim, os números objetivos servem para atestar a verdade: dos 2008 alunos matriculados neste segundo semestre de 2000 na instituição – incluindo os quatro cursos de graduação e cursos seqüenciais – 65% pertencem ao sexo feminino. Da mesma forma, a cada novo vestibular, aumenta a vantagem das mulheres em relação aos homens, até mesmo nos cursos voltados a carreiras até pouco tempo atrás consideradas “masculinas”, como é o caso de Administração e Ciências Contábeis. Prova disso é que no último concurso realizado em julho, quando somente foram oferecidas vagas para os dois cursos citados, 55% dos candidatos eram do sexo feminino.

Quais seriam, então, as motivações que estão fazendo um número cada vez maior de mulheres investir na sua formação pessoal? Como elas fazem para conciliar seus compromissos de trabalho, estudo e lazer, muitas vezes sendo mães e tomando conta dos afazeres domésticos? Será que elas estão se preparando para suplantar os homens ou querem apenas uma relação de igual para igual, seja no lar, seja na vida profissional? Essas e outras questões foram formuladas por **Horizontes** para um grupo de acadêmicas de diferentes faixas etárias e que representam os diversos cursos mantidos pela Faccat. Confira, nas matérias a seguir, como elas próprias interpretam o fenômeno que estão protagonizando.

## Sacrifícios e correria valem a pena para quem quer ser independente

**A**os 21 anos, Sinara Andréa Fagundes está numa fase da juventude em que, para muitos, as preocupações com o futuro ainda estão num plano secundário. Ela, no entanto, pensa que é hora de preparar-se desde já para o que vem pela frente, principalmente se quiser ser uma mulher independente, que não dependa financeiramente de ninguém.

Funcionária do Balcão Sebrae em Taquara, Sinara reconhece que leva uma “vida corrida” para compatibilizar trabalho e estudo. Ela conta que o seu emprego lhe exige uma série de compromissos extras, fora do horário normal de trabalho, além do que frequentemente é requisitada para viajar a outras cidades a fim de acompanhar visitas técnicas. “Já aconteceu chegarmos atrasados a Taquara e o ônibus da excursão ter que me levar até a Faculdade para que eu não perdesse a aula”, relata a dedicada aluna, que estuda Administração na Faccat desde 1997.

Cursando uma média de quatro cadeiras por semestre, Sinara restringiu seus horários de lazer aos finais de semana, quando consegue sair com os amigos ou dedicar-se ao seu programa predileto: ler. Isso quando não precisa ocupar o tempo livre para fazer trabalhos de aula e estudar para as provas.

Considerando-se pessoalmente muito disciplinada e exigente consigo mesma, Sinara deixa claro que a dedicação aos estudos tem um objetivo, acima de tudo, profissional. “Hoje, as empresas exigem cada vez mais qualificação das pessoas; é preciso ser polivalente, de preferência até dominar vários idiomas”, descreve. Além disso, segundo ela, estudar propicia cultura, o que é fundamental na nova era do conhecimento. “Isso é uma coisa que ninguém vai poder me tirar”, comenta.

Mesmo com seus projetos de fazer



**Sinara: “Alto grau de comprometimento consigo mesma”**

carreira, Sinara não esconde um desejo comum à maioria das mulheres: ser mãe. “E de muitos filhos!”, exclama. Ela acredita que não terá dificuldades de conciliar os dois papéis, pois, como toda mulher, tem um alto grau de comprometimento consigo mesma e consegue encontrar o ponto de equilíbrio nas mais diversas situações.

Sobre a escalada feminina no mercado de trabalho, Sinara é de opinião que a tendência aponta para uma relação de igualdade entre homens e mulheres. “A gente vem de uma cultura em que o homem era o chefe de tudo, a mulher não tinha chance. Agora essa situação está mudando tanto na família quanto na sociedade em geral”, prenuncia, acrescentando que daqui para frente a relação entre os dois sexos não será de dominação, mas de parceria.

## Estudante, sem abrir mão dos compromissos domésticos

**A**gora que as quatro filhas já estão crescidas, a professora Aida Mirian dos Reis está podendo intensificar um projeto que vem acalorando desde os tempos de solteira: formar-se em Pedagogia. Atualmente, aos 43 anos, ela já acumula 24 de experiência em sala de aula, mas sempre teve o sonho de um dia se tornar uma "professora formada", como gosta de dizer.

A busca desse objetivo tem exigido muito esforço e obstinação da professora, que três noites por semana percorre uma distância de cerca de 40 quilômetros, entre ida e volta, para vir da localidade onde mora – Fazenda Pires, no interior de Rolante – até o campus da Faccat. Aida cumpre um jornada semanal de 35 horas em sala de



**Aida: "Crianças são criadas pela sociedade"**

aula, que lhe ocupam quase todas as manhãs e tardes, sem contar as horas extras gastas com a preparação de conteúdos e correção de provas. Toda essa atividade é compatibilizada com os compromissos inerentes a quem também estuda e precisa constantemente fazer trabalhos de aula.

Mesmo com tanta cor-

reria, Aida ainda encontra tempo para desempenhar o seu papel de mãe e esposa, o que inclui o acompanhamento de um familiar acamado há três anos, além do controle das provisões da casa e outros afazeres domésticos. "Apesar de já estarem crescidas, sinto que minhas filhas ainda precisam muito de mim,

inclusive no fator orçamento", conta Aida, opinando que o aspecto financeiro é um dos grandes responsáveis pela presença cada vez mais expressiva da mulher no mercado de trabalho.

Mesmo saudando essa nova postura feminina, a futura pedagoga diz que é inevitável um certo sentimento de autocobrança pelo afastamento dos filhos quando estes ainda são pequenos. Na sua concepção, cada mãe deveria poder ficar com seus filhos em tempo integral nos primeiros quatro ou cinco anos. "Caso contrário, eles se tornem crianças criadas pela sociedade, que vão ser moldadas pelas mãos dos outros e não com base no modelo materno", justifica, atribuindo a esse fato a angústia e ansiedade comuns a muitas crianças nos dias de hoje.

## Um teste à capacidade



**Lorena: "É preciso acompanhar a velocidade do mundo"**

**A**atividade profissional distinta e os 59 anos de idade não estão sendo empecilhos para Lorena Pedrinha Decken antever, no Curso de Comunicação Social da Faculdade de Ciências da Comunicação de Taquara, um caminho de realização profissional. Funcionária da Secretaria Municipal da Educação e Cultura de Três Coroas, casada e já avó, ela resolveu fazer o Vestibular neste ano como forma de testar sua capacidade. "Querida ver se eu tinha alguma chance no meio de toda aquela juventude", conta.

Para a escolha do curso, Lorena levou em conta um gosto pessoal que a acompanha desde os tempos de escola: a comunicação. "Sempre sonhei em trabalhar num jornal e ainda pretendo realizar esse projeto um dia", revela.

Um tanto surpresa com a inclusão do seu nome na lista dos aprovados,

Lorena encarou o ingresso na Faculdade com muita seriedade. Dedicada ao máximo, conseguiu, desde o início, obter boas notas nas provas, o que lhe valeu o respeito e a admiração dos colegas, a ponto de ser tratada como uma espécie de "mãe da turma".

Por motivos diversos, segundo Lorena, nota-se que cada vez mais as mulheres estão se preparando para ingressar no mercado de trabalho. "Muitas delas são viúvas ou separadas, que somente agora estão tendo a oportunidade de estudar", observa. Esse procedimento, no seu entender, é fundamental para quem quer acompanhar a velocidade do mundo e não ser "atropelado" pelos acontecimentos, mesmo que seja necessário superar algumas resistências familiares e profissionais. "Só nós conseguimos entender nossas necessidades, por isso não devemos esmorecer", afirma.



## Ganhos compensam as perdas momentâneas

**C**asada, mãe de três filhos (o menor com cinco anos) e uma jornada de trabalho diária que vai das 7 às 18 horas, muitas vezes sem intervalo ao meio-dia. Esse é o perfil da administradora de empresas Ângela Prass, 36 anos, que não se faz de rogada com tamanha responsabilidade e emplaca no final deste ano o seu segundo curso superior. Depois de se graduar em Ciências Contábeis na Faccat e cursar pós-graduação em Recursos Humanos, Ângela está concluindo Administração também pela Faccat. Para isso, neste último semestre teve que encontrar tempo de estudar quatro noites por semana, elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso e ainda cursar uma disciplina em caráter intensivo neste mês de dezembro.

Tanto interesse pelos estudos, como ele própria ressalta, só poderia partir de um foco muito bem definido. Ângela acha indispensável que os profissionais da área administrativa estejam sintonizados com as constantes mudanças em andamento. "Trabalhando, se aprende muita coisa na prática, mas é preciso ter a fundamentação teórica e é isso que a Faculdade te dá", explica, acrescentando que, freqüentemente, aplica na empresa onde trabalha conceitos extraídos da sala de aula.

Conciliar a vida profissional com a acadêmica, entretanto, implica ganhos e perdas, reconhece a mãe e esposa. Entre essas últimas, a mais dolorida, segundo expõe, é o pouco tempo disponível para conviver com a família. "Muitas vezes saí de casa de manhã quando meus filhos



Ângela: "Administrador precisa estar sintonizado com as mudanças"

estavam dormindo e, ao voltar à noite, eles já estavam dormindo de novo", exemplifica. Por conta disso, segundo ela, pode ocorrer um certo distanciamento momentâneo, mas que se consegue superar depois.

Contar com o apoio e a compreensão familiares, aliás, foi fundamental para que Ângela conseguisse empreender seus projetos. "Como eu não tenho tempo, é o meu marido quem leva as crianças e as traz do colégio, como também faz as compras no supermercado, enfim, ele toma para si uma série de funções que teoricamente seriam atribuídas a mim", descreve.

Na opinião de Ângela, o avanço da mulher no mercado de trabalho é um fato inconteste e possui várias explicações, a começar pela questão financeira. "Além disso, existe um marketing muito forte nesse sentido", observa.

## Realização a qualquer tempo

**E**star sempre em atividade. Esse é o segredo básico de Ida Rosa Henemann para dar conta de todas as tarefas do seu dia-a-dia. Aos 59 anos, ela se forma neste ano no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação. Será sua segunda graduação superior, depois de já ter se formado em Teologia numa universidade do centro do País.

Na fase da vida em que se encontra, Ida considera a conquista do diploma de pedagoga uma realização pessoal. "O conhecimento é fundamental, pois o que se aprende hoje não serve mais para amanhã", ensina com a credencial de quem, desde 1981, dedica um turno do dia ao ofício de professora numa escola municipal de Parobé.

Além dessa ocupação fixa e da dedicação aos estudos, Ida não abre mão das lides caseiras e de fazer ginástica para cuidar da sua saúde física. De quebra, ainda dedica uma parte de seu tempo a um trabalho missionário de evangelização cristã. "Se a gente quiser, encontra tempo para tudo", simplifica, confessando que seu próximo projeto, após a formatura, é fazer um curso na área de Psicopedagogia. "Vou me aposentar, mas não pretendo parar nunca, pois quem faz isso acaba enferrujando", compara.

Na concepção de Ida, por conta de uma maior atividade, as mulheres conquistam novos espaços na sociedade, enquanto os homens muitas vezes se deixam levar pela acomodação e o conformismo.



Ida: "O que se aprende hoje não serve mais para amanhã"



Neres: "Não precisa haver guerra dos sexos"

### Depois das filhas crescidas, a hora de investir em si mesma

Enquanto as filhas eram pequenas, Neres Maria Lopes de Abreu dedicou-se à vida familiar. Depois de vê-las crescidas, avançando nos estudos, a mãe decidiu que era chegada a hora de investir em si própria. Em 1998, resolveu retomar, na Faccat, o Curso de Pedagogia, que havia iniciado, no ano de 1987, em Porto Alegre.

Aos 44 anos, estudando três noites por semana e fazendo o Trabalho de Conclusão de Curso, Neres ainda não tem uma definição exata sobre o uso que fará dos conhecimentos adquiridos na Faculdade. Tem certeza, porém, de que estudar preenche uma necessidade interior de aprimorar os conhecimentos e acompanhar a evolução do mundo. Obtendo o seu diploma neste ano, ela pretende partir atrás de outro sonho pessoal: especializar-se em pedagogia hospitalar para uma possível atuação profissional.

Na concepção da futura pedagoga, se a mulher hoje está podendo investir nos estudos e numa profissão, é porque também se verifica uma mudança de postura por parte dos homens. Falando de seu caso pessoal, ela conta que sempre contou com a ajuda do marido na divisão das tarefas caseiras, incluindo o cuidado das filhas quando estas ainda eram pequenas. "Sempre repartimos as responsabilidades de igual para igual e acho que deve ser assim", sustenta.

Segundo Neres, o fato de a mulher estar ocupando novos espaços na sociedade, não significa que ela queira assumir uma posição de dominação em relação ao homem. "Não precisa também haver uma inversão de papéis, nem guerra dos sexos, mas, sim, uma relação que seja de igual para igual", interpreta.

## Estabelecendo uma prioridade para cada momento da vida

Para se desincumbir de todas as suas atividades diárias, a vendedora Silvana Stangerlin, 35 anos, precisa se desdobrar entre vários papéis. Sua jornada começa todos os dias às 6h45min e se estende geralmente até 23h30min, período em que faz as vezes de mãe, dona-de-casa, profissional e estudante. Particularmente, ainda soma a essas múltiplas funções uma outra circunstância pessoal que afeta um grande número de mulheres da sua geração: "Assumo o papel de mãe e pai ao mesmo tempo", conta Silvana, que é divorciada há sete anos e desde então assumiu a tarefa de cuidar da criação e educação dos seus dois filhos, hoje com 15 e 10 anos.

Mesmo com tamanha responsabilidade, Silvana não abriu mão de partir em busca do seu diploma de curso superior, retomando o Curso de Administração da Faccat, que havia iniciado quando ainda era solteira. Agora, às vésperas de se formar, ela reconhece que não foi uma tarefa das mais fáceis, principalmente neste último ano em que teve que abolir praticamente todas as horas de lazer para fazer o Trabalho de Conclusão de Curso. "Passear com meus filhos, ir à praia no final de semana, dançar e me divertir com amigos são atividades de lazer que não usufruí desde março, pois fiz a opção de me dedicar única e exclusivamente ao meu Trabalho de Conclusão", simplifica Silvana.

Mesmo com esse sacrifício momentâneo, a futura administradora sabe que é mais uma etapa a ser vencida para chegar ao objetivo final. Silvana conta que sempre guiou a sua vida por etapas, estabelecendo uma prioridade para cada momento. "Quando meus filhos eram pequenos, fiz a opção de deixar trabalhar e estudar para me dedicar inteiramente a eles. Depois comecei a trabalhar em meio-turno, até que eles ficassem suficientemente crescidos e, só a partir daí, voltei a estudar e trabalhar em horário integral", descreve.

Se hoje a profissão e os estudos ocupam a maior parte do seu tempo, Silvana sabe que pode contar com a compreensão dos filhos, apesar de



Silvana: "Tripla jornada é uma questão de necessidade"

reconhecer que muitas vezes eles sentem a sua falta. "Eu converso muito com eles, procurando fazer com que entendam a importância do estudo e do trabalho, pois tudo que faço é, principalmente, pensando neles", assegura.

Mesmo com o tempo limitado, Silvana faz questão de manter alguns hábitos típicos de qualquer mãe, como o de acompanhar os estudos dos filhos. Também costuma preparar o almoço ao meio-dia, contando para isso com alguns truques da vida moderna, como o preparo anterior dos alimentos e congelados em porções e o uso do forno de microondas. Sobre tempo, ainda, para administrar o orçamento da família e cuidar das provisões da casa. "Se nos organizamos, conseguimos cumprir todas as tarefas", ensina.

Pesada ou não, a tripla jornada é uma questão de necessidade para Silvana, que investe na sua formação pessoal pensando na carreira profissional que está pela frente. "Parto do princípio de que, para educar os filhos, é necessário ter condições para isso. É através do trabalho que luto para sustentá-los e educá-los da melhor forma possível", resume.

## Agenda organizada ajuda a administrar o tempo

Na juventude dos 25 anos, Fabiana Carneiro Mantovani incorpora o perfil da mulher moderna que organiza o tempo para dar conta de todas as responsabilidades e compromissos. "É preciso uma agenda muito bem organizada: até o namoro tem que ter hora marcada", conta a acadêmica do Curso de Administração da Faccat, que se forma neste mês de dezembro.

Funcionária pública, Fabiana já se graduou em Ciências Contábeis há dois anos. Agora busca seu segundo diploma como forma de se qualificar profissionalmente para ascender na carreira. Para isso, confessa que precisa enfrentar o pessimismo dos próprios colegas de profissão, muitos dos quais estão descrentes quanto às perspectivas da função pública. Isso, entretanto, não tira o entusiasmo de Fabiana, que valoriza a vida acadêmica não somente pela oportunidade de acesso a novos conhecimentos como também pelo aprendizado resultante das relações interpessoais.

Dedicando-se integralmente ao trabalho e aos estudos durante os dias úteis, Fabiana procura encontrar algum tempo para o lazer e o esporte nos finais de semana. Ela deixa claro, no entanto, que, mesmo conciliando uma série de atividades, nenhuma mulher consegue fazer mágica com o tempo. "É preciso que haja alguma estrutura de apoio", explica, citando como exemplo a sua família, principalmente pelo fato de suprir algumas funções domésticas que ela pessoalmente não consegue atender.



Fabiana: "Nenhuma mulher faz mágica com o tempo"



Elenita: "A mulher quer ter sua própria fonte de renda"

## Em busca de algo novo para fazer na aposentadoria

Aos 50 anos, quando percebeu que estava chegando próximo da aposentadoria, a então bancária Elenita Bion decidiu que era hora de se preparar para essa nova fase da vida. "Sempre achei que aposentar-se não podia ser o fim de alguma coisa, mas o começo de algo novo", explica.

Com essa filosofia, Elenita resolveu iniciar em 1993 o Curso de Pedagogia da Faccat, que está concluindo em 2000. Aos 50 anos, já aposentada, ela tem bem definidos agora os rumos que pretende tomar daqui para a frente: trabalhar na área de treinamento de pessoal dentro de empresas. Além desse objetivo pragmático, ela confessa que a frequência do meio acadêmico faz com que se sinta rejuvenescida. "O mundo tem muitas coisas para serem conhecidas e estudar nos ajuda a chegar até elas", preconiza.

Com opiniões muito claras sobre a posição do

sexo feminino na sociedade atual, Elenita afirma que a tendência é a mulher cada vez mais ocupar espaços compartilhados com o homem e não excluídos, como muitos imaginam. "A mulher está se dando conta de que, além da extraordinária possibilidade de ser mãe, ela também pode se realizar profissionalmente, mesmo porque os filhos não são propriedade dela", enfatiza.

Outro detonador para o avanço da mulher no mercado de trabalho, segundo Elenita, é o fator financeiro. "A mulher não pede mais dinheiro para o homem, ela quer ter sua própria fonte de renda", explica. Para ela, além dessa nova circunstância feminina, deve se considerar também o surgimento de novas necessidades familiares que vão sendo criadas a todo momento. "Hoje, a renda do homem já não permite mais suprir todas essas exigências que a vida moderna impõe", ressalta.

## Estudantes elaboram orçamento para frigorífico

**E**m consonância com a proposta de ensino da instituição, mais um grupo de alunos da Faccat teve oportunidade neste semestre de vivenciar uma situação prática para aprofundar seus conhecimentos. Foi a turma da disciplina de Orçamento Empresarial, que teve a incumbência de montar o projeto orçamentário do próximo ano para o Frigorífico Santo André de Taquara.

Coordenados pelo professor Jorge Bento de Souza, os acadêmicos foram divididos entre as áreas comercial, industrial e administrativa para a elaboração das diferentes peças do orçamento. O trabalho exigiu diversas visitas à empresa e entrevistas com os diretores para a busca dos subsídios. Com base nesses dados, foram montadas as premissas para as três áreas abrangidas pelo orçamento, todas enriquecidas com os respectivos mapas de cálculos. Acompanhando esse material, os acadêmicos também disponibilizaram à direção do frigorífico planilhas para o comparativo mensal entre os valores orçados e os que forem efetivamente realizados.

A entrega oficial do orçamento à empresa foi feita em sala de aula no último dia 23.

## Conjugação de papéis possibilita aliar estudo, trabalho e vida familiar

**S**e não contasse com o apoio doméstico do marido Roberto, Luciane Luz Pretto teria, no mínimo, grandes dificuldades para estudar. Enquanto ela está duas noites na Faculdade, é ele quem fica com os dois filhos do casal, ambos já na fase da adolescência. "O Roberto se encarrega das coisas mais práticas e eu cuido da parte social e psicológica", conta Luciane, definindo a sua função de mãe. Para ela, tal conjugação de papéis é fundamental na relação homem-mulher, ainda mais quando se é casado.

Aos 34 anos, Luciane se formou em Administração, pela Faccat, em 1998. Agora está de volta aos estudos como uma das alunas do curso de pós-graduação em Marketing Estratégico, também da Faccat. "Não penso em parar de estudar nunca", conta Luciane, acrescentando que, após se pós-graduar, pretende enveredar para a área das ciências humanas, quem sabe, fazendo um novo curso superior, que poderia ser Medicina ou Psicologia. Neste caso, não seria com um fim profissional, como foi o caso de Administração, mas com vistas a algum trabalho comunitário.

No momento, Luciane sabe que estuda por duas razões principais. "Uma delas é uma cobrança minha de buscar conhecimento, auto-realização", exprime. A outra, afirma, é a circunstância do mercado de trabalho, que exige uma qualificação cada vez maior de quem está inserido nele.

Bancária, com funções de gerência numa agência de Parobé, ela também conta com um outro esteio familiar para levar seus projetos intelectuais em frente. É o apoio da mãe Noeli - formada pela Faccat em 1997 aos 57 anos - que a ajuda no acompanhamento diário dos filhos. Por conta da combinação entre trabalho e estudo, Luciane reconhece que sobra pouco tempo para alguns ofícios geralmente atribuídos a quem é mãe de família, como, por exemplo, cozinhar. "Só consigo fazer gelatina e no final de sema-



Luciane: "A nossa opinião tem que ser muito mais embasada do que a de um homem"

na alguma janta", ilustra.

Analisando o mercado de trabalho, ela entende que atualmente a mulher ainda precisa mostrar muito mais capacidade e qualificação do que o homem para conquistar seu lugar ao sol, o que atribui aos resquícios de uma sociedade machista. "A nossa opinião tem que ser muito mais embasada e elaborada para que seja aceita", compra.

Mesmo assim, Luciane não tem dúvida de que naturalmente o sexo feminino ocupará, num futuro próximo, os principais postos na economia, política e outras áreas da atividade humana. "Mas, para isso a mulher vai ter que continuar buscando divisas, ou seja, mais qualificação do que exigiria de um homem para o mesmo posto", prognostica.

Não será, todavia, uma sociedade feminista, garante a bancária, assegurando que o ideal é homens e mulheres repartirem funções, conjugando papéis. "Só mulheres administrando uma empresa acredito que não daria certo, porque nós somos muito coração. Por isso, precisamos de um contrapeso, que é a maior racionalidade e ponderação do homem", explica.

## Preparando-se para uma vida profissional independente

**T**rabalho e estudo. Esse é o binômio que norteia a extensionista rural Cármen Caceres Leite nos últimos cinco anos. "Congelei minha vida para todo o resto e só agora estou começando a descongelar", diz a estudante de Ciências Contábeis, já de olho na formatura programada para 2001.

Por conta do seu ofício profissional, Cármen não tem dia, nem hora certa para trabalhar: tanto pode ser ao meio-dia quanto à noite ou mesmo em final de semana. Frequentemente, também precisa se ausentar de Taquara para participar de cursos e treinamentos. Apesar disso, não abriu mão de cursar quatro disciplinas neste último semestre de 2000, mesmo perdendo algumas aulas e provas. E ainda encontrou tempo para se dedicar a um projeto paralelo que consumiu longas horas de trabalho e estudo: participar da Empresa Júnior da Faccat.

Essa última experiência, entretanto, acabou se constituindo num verdadeiro achado para a acadêmica de 31 anos, cujo projeto de vida é montar seu próprio negócio de consultoria empresarial assim que estiver formada na Faculdade. "Por intermédio da Empresa Júnior, pude entrar em contato com problemas concretos do dia-a-dia das empresas, o que foi de grande valia para minha qualificação profissional", conta Cár-



**Cármen: "Não nos contentamos com menos do que merecemos"**

mén, que explorará esse tema no seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Tanta dedicação ao trabalho e aos estudos impõe alguns sacrifícios à estudante, que praticamente abriu mão do lazer e da vida familiar. "Nem cachorro eu tenho", conta Cármen. Mesmo assim, ela entende que as privações de hoje valerão a pena quando ela tiver conquistado a independência profissional. "Não quero um emprego. Quero poder gerir meu próprio negócio, tomar minhas decisões e até escolher para quem vou trabalhar, enfim, ser uma unidade produtiva", sintetiza.

Apesar de reconhecer que muitas mulheres compartilham dessa mesma visão, Cármen acha que o sexo feminino ainda sofre uma certa discriminação, princi-

palmente em algumas profissões historicamente dominadas por homens, como é o caso da administração e contabilidade. Segundo o seu entender, por questões culturais, muitas vezes a mulher se submete a esse jogo, posicionando-se como um ser inferior. "Aos poucos, no entanto, estamos desbravando os territórios masculinos, correndo atrás dos nossos sonhos e não nos contentando com menos do que merecemos", interpreta. Na visão da futura consultora, à medida em que comprova sua capacidade técnica, a mulher conquista mais e mais espaços nas empresas, o que lhe dá condições, inclusive, de gerir seus próprios horários. "Quando isso acontece, ela pode conciliar sem maiores problemas os papéis de esposa, mãe e profissional", diz.

## Alunos debatem os problemas da educação

**O**s problemas que atrapalham a educação em nível nacional, estadual e municipal foram tema de um interessante debate neste segundo semestre de 2000 entre os alunos de uma das turmas do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, na disciplina de Filosofia da Educação I. Reunidos em grupo, eles formularam diversas explicações para a questão, utilizando em grande parte as suas experiências pessoais, uma vez que a maioria também já atua como professor.

Como problemas de ordem social, os acadêmicos identificaram a desigualdade, a falta de oportunidade para conhecer e aprender, a violência doméstica, a falta de estrutura familiar, carência afetiva e a própria desmotivação dos alunos.

Entre os problemas econômicos que atrapalham a educação, os estudantes situaram a falta de verbas endereçadas principalmente às escolas de periferia e área rural, o desemprego, os baixos salários dos professores, o excesso de carga horária dos docentes e a carência de profissionais.

Os acadêmicos ainda identificaram problemas de cunho político, relacionando entre eles a falta de estrutura das escolas das vilas e da zona rural, falta de merenda escolar e de material, falta de escolas, distância entre a escola e as casas dos alunos e a violência nas ruas.

# Faccat ganha prêmio regional como Destaque em Educação

A Faccat foi um dos dez premiados da edição de 2000 do Troféu Elo do Paranhana. A distinção foi recebida durante evento realizado na noite de 10 de novembro na Sociedade Cultural e Recreativa Parobé com a presença de mais de 500 pessoas, representando a comunidade regional.

Lançado em 1995, o Troféu Elo do Paranhana foi alusivo, neste ano, ao 25º aniversário do Jornal Panorama, transcrito em setembro passado. O veículo de comunicação taquarense é co-promotor na sua realização com a Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Paranhana (Cics-VP).

O Troféu Elo é considerado o principal prêmio regional no destaque a pessoas, empresas e entidades que se sobressaíram em seus respectivos segmentos de atuação. A escolha dos agraciados é feita por uma equipe de observação constituída por representantes dos dois órgãos promotores.

A Faccat foi a escolhida para receber a distinção como "Destaque Educacional", levando em conta todo o trabalho realizado em prol do ensino regional, bem como em função do crescimento experimentado pela instituição nestes últimos anos, simbolizado por intermédio da construção do campus universitário.

## FRASCO DE PERFUME

Prestigiando a home-



Diretor Delmar Backes recebeu o troféu acompanhado por alunos da Escola Ambiente

nagem, marcaram presença os membros da direção da Faccat e da sua entidade mantenedora, que é a Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (Fein), representada na ocasião pelo presidente do conselho deliberativo, Nicolau Rodrigues da Silveira, e pela diretoria executiva, composta por Marli Castro, Eldo Klain e Rui Ressler. Também marcaram presença representantes dos alunos, ex-alunos, professores, funcionários e demais convidados da instituição.

No recebimento do troféu, o diretor Delmar Backes se fez acompanhar por dois alunos da Escola Ambiente, que entregaram um cesto de produtos cultivados no educandário aos organizadores do evento. Fazendo uso da palavra,



Delmar: prêmio repartido com alunos, professores e funcionários

Delmar – que já havia recebido o Troféu Elo do Paranhana em 1997 como "Personalidade do Vale" – considerou que, desta feita, o prêmio era bem

mais leve do que o anterior, pois podia repartilo com os alunos, funcionários e professores da instituição.

Referindo-se ao novo campus, o diretor descreveu-o como um "frasco onde existe um perfume, que são os alunos, professores e funcionários da Faccat". E acrescentou: "O frasco permanece aberto e o perfume se espalha para o desenvolvimento da região no seu sentido mais amplo. Queremos que atinja a todos, para uma melhor qualidade de vida em todos os segmentos da sociedade".

Entre os homenageados da edição de 2000 do Troféu Elo do Paranhana também constou o membro da diretoria executiva da Fein, Eldo Ivo Klain, que foi distinguido pela sua contribuição à área cultural.

## A justificativa pelo prêmio

A história das Faculdades de Taquara começa em 1969, quando foi criada a Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste, mantenedora da instituição. Em 1970, tiveram início as atividades da Escola de Economia, extensão da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, de São Leopoldo. A partir de 1977, a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Taquara se tornou independente.

Hoje, a Faccat reúne estudantes de 14 municípios da região e atua numa área com cerca de 300 mil habitantes. A instituição, que abrange a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas (Faccat), a Faculdade de Educação (Faeta) e a Faculdade de Ciências da Comunicação (Facta), já formou centenas de profissionais, suprimindo a demanda regional.

Posicionada entre as melhores instituições de ensino superior do País, a Faccat ganha destaque com o curso de Administração, que obteve os conceitos A e B em aferições do Provão – o Exame Nacional de Cursos – e em avaliação feita por Comissão de Especialistas do Ministério da Educação. Na prática, isso representa uma melhor atuação dos profissionais que se formam na instituição, conforme afirmam 92% dos ex-alunos entrevistados em pesquisa.

Em dezembro de 1998, uma solenidade marcou o início da construção do campus, junto a uma área de 10

hectares, às margens da RS 115. Desde março deste ano, a Faccat está instalada no campus. É lá que, diariamente, a região se encontra.

Além do crescimento da instituição, o campus criou uma identidade para a Faccat. A nova estrutura e a localização do campus transformam o local num ambiente de convivência entre os acadêmicos e a comunidade, que encontra espaço para os grandes debates da região.

Pelo seu caráter comunitário, a instituição vai além da formação de recursos humanos. Através dos centros de extensão, são realizados projetos educacionais e culturais, que atingem desde crianças até a terceira idade. Projetos especiais, como a Escola Ambiente, beneficiam meninos carentes, que aprendem técnicas artesanais e agropecuárias, gratuitamente, além de noções sobre preservação do meio ambiente. Já o Qualificar RS, desenvolvido em parceria com a instituição, valoriza a formação profissional daqueles que buscam um emprego.

A integração da Faccat com a comunidade acontece em vários segmentos. Além de convênios com empresas e órgãos públicos da região e Estado, a instituição está representada na presidência do Conselho Regional de Desenvolvimento Paranaense/Encosta da Serra, onde colabora com a elaboração projetos.

Pioneira na sistemática adotada



nos trabalhos de conclusão, serviu como exemplo para outras instituições de ensino superior do Brasil. Considerado à prova de fraudes, o sistema envolve várias etapas, onde o aluno recebe minucioso acompanhamento e é submetido a diversas avaliações, inclusive com arguição oral, que medem o seu grau de conhecimento. Os melhores trabalhos de conclusão são publicados em livro.

A Faccat continua crescendo e ampliando horizontes. A partir da credibilidade que adquiriu pela qualidade dos cursos, a construção do campus é consequência de um trabalho de vários anos e dá condições para o objetivo que atualmente é a prioridade a ser alcançada: novos cursos. Uma dezena de cursos está tramitando no Ministério de Educação e no Conselho Nacional de Educação, prevendo-se para os próximos semestres várias novas opções para os jovens da região e do Estado.

*A Faccat saúda todos os prefeitos eleitos da região, desejando que possam descortinar novos horizontes de desenvolvimento para os seus municípios.*



Délcio Hugentobler Taquara



Irton Bertoldo Feller Parobé



Elir Domingo Girardi Igrejinha



Antônio Carlos Colombo - Riozinho



Orlando Teixeira dos Santos Sobrinho Três Coroas



Sérgio Geraldo Pretto Rolante



Pedro Bertolucci Gramado



José Vellinho Pinto Canela



Sérgio Foscarini da Silva (Bandoca) São Francisco de Paula

# Uma jornada pela educação

**A**lusiva à Semana do Professor, a Faccat promoveu em meados de outubro a sua primeira Jornada de Pedagogia. A programação, desenvolvida no auditório do campus, foi organizada pela Faculdade de Educação e se voltou principalmente aos alunos do Curso de Pedagogia da instituição, abrindo espaço também para os profissionais do setor de ensino na região.

Na abertura, em 16 de outubro, palestrou o PhD Juan Mourino Mosquera, da PUCRS (*confira matéria na página ao lado*). Já no dia seguinte, as pedagogas Marcia Leonor Borges e Ana Paula da Silva apresentaram trabalhos sobre o desenvolvimento da linguagem escrita por crianças pequenas e a inclusão de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais na rede regular de ensino.

Devido a contingências climáticas, o complemento da Jornada de Pedagogia acabou sendo postergado para 8 de novembro, quando aconteceu um encontro de alunos dos Cursos de Magistério das escolas da região. O evento reuniu cerca de 200 participantes, ligados a educandários de Taquara, Igrejinha, Canela e Sapiranga, que inicialmente ouviram uma exposição sobre o trabalho desenvolvido pela Faccat.

Na ocasião, o diretor Delmar Backes destacou a valorização dada pela instituição aos cursos na área da educação, que recebem a mesma importância concedida aos demais cursos. Ele também preconizou o trabalho comunitário desenvolvido



Alunos dos cursos de Magistério da região conheceram o trabalho da instituição



Diretor ressaltou a valorização dada pela Faccat aos cursos da área educacional

pela Faccat, citando como exemplos os projetos com a Terceira Idade e a Escola Ambiente. Posteriormente, os participantes do encontro assistiram a conferências temáticas sobre temas em voga na educação atual. Os ministrantes foram pedagogos formados pela Faculdade de Educação em 1998 e 1999.

Paralelamente, também ocorreu a exposição em forma de pôsters de 25 Trabalhos de Conclusão de Curso elaborados por acadêmicos da instituição.

A coordenadora do Curso de Pedagogia, professora Marlene Ressler, considerou que a Jornada de Pedagogia atingiu plenamente os objetivos, tan-

to pela importância dos temas que foram abordados quanto pela participação de alunos e professores. "Foi um momento em que a Faculdade se voltou para a Pedagogia", destacou, acrescentando que, devido a seu sucesso, a promoção deverá ser repetida anualmente sempre no mês de outubro.

# Mosquera: "Não é fácil ser professor numa cultura em transformação"

**P**alestrante da abertura da Jornada de Pedagogia, o PhD Juan Mosquera mostrou a sua visão sobre a formação de educadores na chamada pós-modernidade. Partindo do princípio de que "não é fácil ser professor numa cultura em transformação", ele defendeu a necessidade de que o processo formativo respeite o contexto cultural em que o futuro docente se encontra inserido. "Apesar da globalização, é preciso levar em conta a diversidade, a pluralidade e as peculiaridades dos grupos humanos", apregoou.

Segundo Mosquera, uma das tarefas mais importantes do professor nos dias atuais não é propriamente ensinar seus alunos, mas ajudá-los a decodificarem o mundo que os rodeia. "Essa é a chave para que eles possam ingressar na sociedade do conhecimento", explicou.

Dessa forma, segundo ele, é preciso forjar



**PhD defendeu a necessidade de preparar professores sensíveis e com paixão pelo que fazem**

educadores que saibam lidar com incertezas e não transformem o ensino numa série de certezas abrumadoras, o que impedirá seus alunos de visualizarem o futuro. "O professor deve ser um eterno viajante que procura entender as mudanças em curso", enfatizou.

Na ótica do PhD, é necessário também que os professores sejam preparados à luz dos sentimentos e dos valores, pois

ninguém consegue educar quando não tem paixão por aquilo que faz. "Mas, como educar professores, com espírito desarmado numa cultura marcada pela agressividade?", questionou, acrescentando que cabe a cada professor definir se quer ser um mero cumpridor de currículos ou então um agente de transformação da sociedade. "Temos que deixar de ser ingênuos, credi-

tando que podemos nos sustentar com o giz e o quadro-verde. O professor que apenas transmite conhecimentos não existe mais porque há meios bem mais eficazes que desempenham essa mesma função atualmente", proclamou, referindo-se às modernas tecnologias de comunicação e informação.

O perfil ideal do professor, na ótica de Mosquera, é o daquele que respeita o conhecimento científico, exigido pelo mundo moderno, mas também valoriza a arte e o sentimento. "É o professor que, ao lado da paixão, da moral e da ética, acredita que o ato pedagógico é transformador por excelência", acrescentou. Em função disso, segundo ele, o educador da pós-modernidade deve reunir quatro características essenciais: ser um animador sócio-cultural, ter habilidades políticas e filosóficas, estar preparado para exercer a autonomia e ter espírito crítico.



**Tiago Pinto falou sobre os investimentos realizados pela Olympikus no esporte**

**M**ARKETING ESPORTIVO – "Investimentos da Olympikus no Esporte" e "A Criação na Publicidade" foram os temas de duas palestras ocorridas no auditório da Faccat na noite de 3 de outubro. Um dos palestrantes foi o publicitário Tiago Pinto, gerente da marca Olympikus, pertencente à empresa Calçados Azaléia, de Parobé. Ele falou sobre a política de marketing da marca que foi a patrocinadora oficial da equipe olímpica do Brasil na Olimpíada de Sydney, realizada em setembro. O outro convidado foi o também publicitário Beto Callage, diretor de criação da DCS Publicidade, de Porto Alegre, responsável pelas campanhas publicitárias da Olympikus. Ele fez uma retrospectiva histórica das principais peças produzidas desde meados da década de 80 até os dias atuais. As palestras, abertas ao público em geral, foram promovidas pela coordenação do Curso de Comunicação Social da Faculdade de Ciências da Comunicação.



**Beto Callage lembrou as principais campanhas produzidas**





Pós de Supervisão Escolar teve 35 formandos



Concluintes do Curso de Psicopedagogia Educacional

## Formados novos psicopedagogos educacionais e supervisores escolares

A Faccat formou, neste segundo semestre de 2000, os seus primeiros pós-graduados na área educacional. Foi nas datas de 29 de setembro e 6 de outubro, quando foram conferidos, respectivamente, os diplomas para 35 concluintes do Curso de Supervisão Escolar e 45

do Curso de Psicopedagogia Educacional. Os dois cursos iniciaram em junho do ano passado e tiveram um aproveitamento exemplar, considerando que houve apenas uma desistência do total de alunos matriculados. Como forma de aprofundamento, 23 dos novos pós-graduados resolveram dar

continuidade aos estudos na área de Psicopedagogia Clínica. As aulas acontecem às segundas e quartas-feiras, num total de 390 horas.

Para abril do próximo ano, está programado o início de um novo curso em nível de pós-graduação voltado à área da educação. Ele versará sobre Gestão Educacional.

## Encontro dos mestrandos tratou da gestão ambiental

Tendo como palestrante o professor João Hélio Righi de Oliveira, aconteceu no final de setembro o segundo encontro dos alunos do Curso de Mestrado em Engenharia da Produção promovido em conjunto pela Faccat e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente desta última, o palestrante falou sobre a gestão ambiental, considerada atualmente uma questão inerente à responsabilidade social das empresas.



Docente da Universidade Federal de Santa foi o palestrante do evento

to entre o homem e a natureza, começando pela fase da pré-produção em que o ser humano era dominado pelas forças naturais. Esta foi sucedida pela fase da produção, em que o homem assu-

miu a condição de dominador, com os conseqüentes abusos sobre o meio ambiente. Seguiram-se, segundo ele, as fases da produtividade, qualidade, qualidade ambiental e qualidade de

vida, cada qual com um enfoque de gestão ambiental diferenciado. A atual fase, conforme o palestrante, é a da responsabilidade social, que pode ser sintetizada no verbo reaprender e tem como grande desafio encontrar uma fórmula de desenvolvimento que não espolie a natureza.

Na visão de João Hélio, ainda se requer uma visão mais consciente das empresas no que tange às questões ambientais. Segundo ele, grande parte das organizações realiza investimentos nesta área muito mais para fortalecer sua imagem no mercado do que propriamente para proteger o meio ambiente.

# Trabalhos de Conclusão serão julgados em três noites

**A**tivado no início do ano letivo, o campus da Faccat também será o palco de um dos principais acontecimentos da vida acadêmica na instituição. É o julgamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, que desta feita ocorrerá em três noites consecutivas, nos dias 12, 13 e 14 de dezembro.

A sistemática seguirá o ritual já consagrado pela Faccat. Para tanto, cada acadêmico-autor deverá fazer uma exposição oral das idéias defendidas em seu trabalho perante uma banca examinadora formada por especialistas na área abrangida (*confira no quadro à parte alguns dos temas deste ano*). Após a devida análise, cada banca emitirá o seu julgamento sobre o trabalho apresentado, culminando a programação com um jantar entre os participantes.

A ordem de apresentação e julgamento dos Trabalhos de Conclusão de 2000 será a seguinte: dia 12 (Administração), dia 13 (Ciências Contábeis) e dia 14 (Pedagogia). Nessas oportunidades também será feito o lançamento, em forma de livros, de três Trabalhos de Conclusão apresentados em 1999.

## ALGUNS TEMAS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE 2000

### CIÊNCIAS CONTÁBEIS

*Viabilidade econômica da pequena propriedade rural do Vale do Paranhana*

*Custos no transporte rodoviário de cargas da Empresa TBB*

*Métodos de custeio industrial: uma contribuição à aplicação no custo da empresa comercial*

*Empresa de fomento mercantil – factoring*

*Planejamento tributário*

*Teoria e prática da contabilidade gerencial na pequena empresa comercial*

### ADMINISTRAÇÃO

*Turismo de eventos e negócios – uma nova realidade econômica*

*Uma pequena exploração dos princípios da Teoria das Restrições*

*Recursos humanos – do planejamento à integração de pessoal, uma proposta estratégica*

*A importância do marketing na área hospitalar*

*Gestão ambiental como oportunidade de negócios*

*Diagnóstico estratégico do marketing 1 a 1 – um estudo de caso*

### PEDAGOGIA

*Educação ambiental – necessidade do mundo moderno*

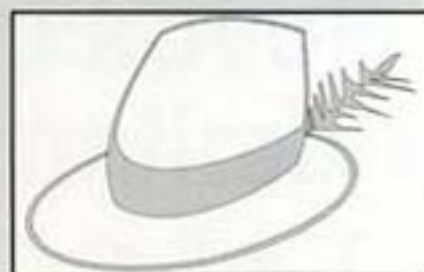
*A pesquisa como pressuposto básico para uma educação libertadora*

*Educando através de projetos de aprendizagem*

*O jogo dramático na escola*

*A dimensão humanizadora da educação especial*

*Educação: a alegria de ser ao poder conviver*



## Instituição apóia Novemberfest

**U**ma das principais festas populares da região contou com o apoio direto da Faccat na sua realização. Foi a Novemberfest 2000, promovida pela Sociedade Artiradores de Taquara entre os dias 14 e 26 de novembro passado.

Representada pelo seu Centro de Arte e Cultura, a instituição marcou presença no evento assumindo a coordenação das apresentações artísticas realizadas num dos palcos do November Park. O local abriu espaço para que os talentos regionais nas mais diversas artes pudessem mostrar o seu trabalho perante o grande público.

A participação da Faccat na Novemberfest se inseriu na filosofia da instituição, que é a de participar de todos os momentos importantes da vida regional.



**HOMENAGEM** – A professora Zênia Heller, coordenadora do Centro Ambiental da Faccat, recebeu o Prêmio Lions em Educação. A homenagem foi prestada pelo Lions Clube de Taquara durante reunião-jantar ocorrida na noite de 7 de novembro, na sede social do GEU, em Taquara. Anteriormente denominada Educador Emérito, a iniciativa destaca anualmente pessoas que se notabilizam por seu trabalho na área da educação. Ao receber o prêmio (*foto*), Zênia Heller demonstrou muita emoção, afirmando que essa foi a primeira homenagem recebida em 41 anos de profissão. O diretor da Faccat, professor Delmar Backes, marcou presença na ocasião e destacou que, pela sua dedicação e capacidade, Zênia foi mais do que merecedora da honraria recebida.



**INSTITUIÇÃO**

## Novos cursos: vários pedidos estão tramitando no Ministério da Educação

**D**ois mil foi marcado na Faccat por intensa atividade em prol da abertura de novos cursos de graduação. O trabalho para esse fim foi deflagrado ainda no segundo semestre de 1999, quando grupos de especialistas da própria instituição começaram a montar os processos concernentes, os quais passaram a ser encaminhados ao Ministério da Educação (MEC) a partir de maio passado.

Já no segundo semestre deste ano, nove comissões verificadoras do MEC vieram a Taquara para analisar in loco as condições da Faccat para implantação dos novos cursos. Eles ana-



**Delmar: qualidade como premissa básica**

lisaram um rol de cerca de vinte itens, relacionados às características de cada curso, levando em conta aspectos como o projeto pedagógico, plano de estágio discente, qualificação do corpo docente, coordenação do curso, biblioteca e infra-estrutura (salas de aula, laboratórios e equi-

pamentos), entre outros.

Os relatórios das nove comissões verificadoras, formadas por profissionais do centro do País, preponderantemente de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Brasília, foram positivos. Com isso, seguem agora os trâmites dos processos no Ministério da E-

ducação e no Conselho Federal de Educação para a efetiva implantação dos cursos.

Séries Iniciais e Administração Educacional, ambos ligados à Faculdade de Educação, tiveram a sua autorização de funcionamento concedida em setembro passado e realizarão o seu primeiro vestibular em janeiro próximo. A Faccat, entretanto, espera mais novidades para a qualquer momento.

Conforme destaca o diretor Delmar Backes, o processo de abertura de novos cursos passa por várias etapas e a instituição fará a sua implantação tendo como premissa básica a qualidade.

# Vestibular

**Você no vôo certo**

**3 de janeiro - Noite**  
**Inscrições até 2 de janeiro**

